

BOLETIM AIEA #187 – 11/10/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-187-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) tiveram hoje (11/10/2023) acesso ao telhado da unidade do reator 2 da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia e não observaram quaisquer minas ou explosivos lá, disse o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Do topo do edifício, a equipe da AIEA também pôde observar todo o telhado da sala de turbinas, bem como partes dos telhados dos edifícios dos reatores e das salas de turbinas das unidades 1 e 3, também sem ver quaisquer minas ou explosivos, disse o diretor-geral Grossi.

A equipe continuará a fazer o seu pedido para visitar também os telhados das unidades de reatores 1, 5 e 6, para monitorizar o cumprimento dos cinco princípios concretos para proteger a maior central nuclear (NPP) da Europa durante o conflito militar na Ucrânia, que afirma que não deveria ser atacada nem utilizada como base para armas pesadas.

O acontecimento de hoje ocorre depois de os especialistas da AIEA terem, no dia 3 de agosto, autorizado o acesso aos telhados das unidades 3 e 4, na sequência de relatos de que explosivos podem ter sido colocados lá. Também nessa altura não observaram quaisquer minas ou explosivos.

“Depois de repetidos pedidos nos últimos meses, finalmente conseguimos ir para mais um telhado de reator. Embora este seja um passo na direção certa, ainda precisamos de mais acesso para avaliar a adesão aos cinco princípios, que foram apresentados e ganharam apoio no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Continuaremos insistindo até que isso seja concedido”, disse o diretor-geral Grossi.

Os especialistas da AIEA também exigem acesso a todas as seis salas de turbinas para poder confirmar a ausência de quaisquer materiais e equipamentos que possam violar os cinco princípios. Este pedido ainda não foi aprovado e a equipe da AIEA só pode confirmar o estado de uma sala de turbinas de cada vez.

Destacando os riscos que a central enfrenta durante o conflito militar, a equipe da AIEA presente no local continuou a ouvir explosões quase todos os dias. Normalmente, elas parecem ocorrer a alguma distância da central, mas ontem ocorreram quatro explosões mais perto do local.

“Sem dúvida, a situação da segurança nuclear na Central Nuclear de Zaporizhzhya continua altamente precária. Continuaremos a fazer tudo o que pudermos para ajudar a prevenir um acidente nuclear durante a guerra na Ucrânia”, disse o diretor-geral Grossi.

Dos seis reatores da ZNPP, cinco permanecem em desligamento a frio, enquanto a unidade 4 continua em estado de desligamento a quente para gerar vapor para aquecer

água para a cidade vizinha de Enerhodar – onde vive a maior parte do pessoal da central – e para processar resíduos radioativos líquidos.

Tal como relatado anteriormente, o regulador nacional da Ucrânia, a Inspeção Estatal de Regulação Nuclear da Ucrânia (SNRIU), emitiu ordens regulamentares para limitar a operação de todas as seis unidades da ZNPP a um estado de desligamento a frio. Além disso, a AIEA tem encorajado fortemente a ZNPP a encontrar uma fonte alternativa de geração de vapor para cobrir as necessidades da central e permitir que todos os reatores sejam mantidos num estado de desligamento a frio.

A ZNPP continua a realizar atividades de manutenção na unidade 6 após a sua transição para o desligamento a frio no início deste mês. Os especialistas da AIEA foram informados de que a central realizou testes em dois geradores de vapor da unidade devido à presença de boro no circuito secundário, o que é um indicador de vazamento, embora muito menor do que o encontrado em um dos geradores de vapor da Unidade 4, que foi posteriormente reparado. Na unidade 6, os testes realizados pela ZNPP identificaram pequenos vazamentos de água em um tubo de cada gerador de vapor, que já foram reparados e estão sendo realizados testes para confirmar o sucesso do reparo.

Os peritos da AIEA também continuam a monitorizar a situação da água na central após a destruição da barragem de Kakhovka, a jusante, no início de junho. Para encontrar fontes alternativas de água de resfriamento para os reatores e combustível irradiado, a central concluiu recentemente a construção de 11 poços subterrâneos que, juntos, fornecem cerca de 250 metros cúbicos por hora, o que o local estimou ser suficiente para manter o nível de todas as 12 lagoas de resfriamento por aspersão, que permaneceram estáveis após alguns problemas com seus níveis no final de setembro.

Durante a última semana, a equipe da AIEA conduziu visitas em todo o local, inclusive dentro do perímetro, na sala de controle principal e no edifício do reator da unidade 5 e no edifício do reator da unidade 6. Os especialistas também observaram testes de segurança sistema da unidade 2 e atividades de manutenção no transformador da unidade 6. Durante essas visitas, a equipe não observou novas minas ou explosivos.

Como parte destas atividades, os especialistas da AIEA também observam de perto o desempenho do pessoal operacional, à medida que a equipe recolhe mais informações sobre a situação do pessoal e a formação e licenciamento do pessoal na fábrica, ao abrigo dos regulamentos da Federação Russa.

As equipes da AIEA nas outras três centrais nucleares da Ucrânia e nas instalações de Chernobyl relatam operações seguras e protegidas dessas instalações nucleares, apesar da continuação do conflito armado.

A equipe da AIEA baseada na central nuclear de Rivne disse ter concluído a manutenção programada da unidade 2, incluindo o carregamento bem-sucedido de um novo tipo de combustível neste reator. Depois de reiniciado, o reator foi hoje reconectado à rede.

Na semana passada, a AIEA concluiu suas 27ª e 28ª entregas de equipamentos e outros itens projetados para melhorar a segurança nuclear na Ucrânia, fornecendo dois

terminais Starlink com equipamentos associados à central nuclear de Khmelnytsky para apoiar comunicações confiáveis de e para o local também. como um detector móvel de vazamento de hélio com acessórios para controle de estanqueidade para a central nuclear do Sul da Ucrânia. O equipamento foi adquirido com fundos fornecidos pela União Europeia, incluindo a Comissão Europeia.